

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS



**MANUAL
DE APOIO PARA
PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**



**Goiânia - GO
2021**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

NUTRISUS

**MANUAL
DE APOIO PARA
PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ESTRATÉGIA DE FORTIFICAÇÃO DA
ALIMENTAÇÃO INFANTIL COM
MICRONUTRIENTES (VITAMINAS E
MINERAIS) EM PÓ**

Goiânia - GO
2021

2021. NUTRISUS – MANUAL DE APOIO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – PPGES

Rua 235 esq. com 5ª Avenida, Setor Universitário, CEP 74605-050, Goiânia/Goiás

Telefone: (62) 3209-6247 | *E-mail*: ppgensinonasauade.fm@ufg.br

Site: <https://ensinosauade.medicina.ufg.br/>

Elaboração técnica:

Brenda Cristyanne S. Cabral – UFG

Andrea Sugai – UFG

Maria Claret C. M. Hadler – UFG

Ida Helena C. F. Menezes – UFG

Colaboração em pesquisa - PPG Ciências da Saúde/UFG:

Lana Angélica Braudes Silva

Lina Monteiro de Castro Lobo

Malaine Moraes Alves Machado

Natália Menezes Silva

Vanessa Roriz Ferreira de Abreu

Recursos utilizados: Design: Canva. Imagens: Canva e Freepik



O presente trabalho foi financiado pelo Ministério da Saúde por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, processo nº 408786/2017-5 (Chamada pública nº 13/2017-CNPq/MS/SCTIE/DECIT/SAS/DAB/CGAN) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, processo nº 201710267001247 (Chamada pública nº. 04/2017 - FAPEG/SES-GO/CNPq/MS-DECIT/2017 - PPSUS-GO). A obra está licenciada com uma Licença *Creative Commons* - CC BY-NC-SA 4.0: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nutrisus : manual de apoio para profissionais da educação infantil [livro eletrônico] : estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó / Brenda Cristyanne Silva Cabral ... [et al.]. -- 1. ed. -- Goiânia, GO : Universidade Federal de Goiás, 2021.
PDF

Outras autoras: Andrea Sugai, Maria Claret C. M. Hadler, Ida Helena C. F. Menezes
ISBN 978-65-00-24220-1

1. Alimentação escolar 2. Educação infantil
3. Micronutrientes 4. Programa Nacional de Alimentação Escolar I. Cabral, Brenda Cristyanne Silva. II. Sugai, Andrea. III. Hadler, Maria Claret Costa Monteiro. IV. Menezes, Ida Helena C. F..

21-68061

CDD-371.7160981612

Índices para catálogo sistemático:

1. Alimentação escolar : Orientação nutricional : Educação 371.7160981612

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

ISBN: 978-65-00-24220-1



CP

9 786500 242201

Dedicatória

Este manual é dedicado a todos os profissionais da educação infantil que colaboraram com a pesquisa sobre a utilização do NutriSUS em Centros Municipais de Educação Infantil de Goiânia- GO.

A todos vocês, o nosso agradecimento pela disposição, pela dedicação e pelo cuidado habitual com a alimentação infantil!



Agradecimentos

Este manual não teria sido elaborado sem o apoio e fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (chamada pública CNPq/MS/SCTIE/DECIT/SAS/DAB/CGAN Nº 13/2017 - Pesquisas em Alimentação e Nutrição, processo número 408786/2017-5) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG (chamada pública nº. 04/2017 Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde - FAPEG/SES-GO/CNPq/MS-DECIT/2017 - PPSUS-GO, processo número 201710267001247).

O nosso agradecimento por apoiarem a pesquisa científica realizada nas instituições de ensino superior!

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO.....	9
1 A ESTRATÉGIA NUTRISUS NO MUNDO DA CRIANÇA.....	12
1.1 A OBSERVAÇÃO DA REALIDADE	15
1.2 OS PONTOS-CHAVES.....	15
1.3 A TEORIZAÇÃO	16
1.4 A HIPÓTESE DE SOLUÇÃO	21
1.5 APLICAÇÃO À REALIDADE.....	22
<i>Atividades para crianças de 6 a 48 meses.....</i>	<i>23</i>
<i>Atividades para crianças de 6 a 24 meses.....</i>	<i>28</i>
<i>Atividades para crianças de 24 a 48 meses</i>	<i>33</i>
02 FACILITANDO O USO DA ESTRATÉGIA NUTRISUS.....	38
A ABERTURA DOS SACHÊS NUTRISUS	40
O PREENCHIMENTO DA FICHA DE CONTROLE.....	42
A GARANTIA DO CONSUMO DOS ALIMENTOS FORTIFICADOS.....	44
REFERÊNCIAS	50

A P R E S E N T A Ç Ã O





Este manual é o produto educacional resultante da pesquisa "Micronutrientes em pó: vivência de professores da educação infantil" do Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde/UFG. A investigação, recorte qualitativo do projeto intitulado "Comparação do NutriSUS com a suplementação medicamentosa em crianças na educação infantil: um ensaio clínico randomizado" foi realizada por meio de observações e entrevistas semiestruturadas feitas com professoras de cinco Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) do município de Goiânia que utilizaram a estratégia NutriSUS.

O manual foi elaborado com a finalidade de promover mais segurança e de auxiliar os profissionais que estão envolvidos com a execução da Estratégia de Fortificação da Alimentação Infantil com Micronutrientes (vitaminas e minerais) em Pó – NutriSUS, que consiste na adição de uma mistura de vitaminas e minerais em pó em uma das refeições diárias oferecidas às crianças de 06-48 meses de idade em creches públicas ou conveniadas ao poder público. Assim, ele destina-se a apontar direções e possibilidades que permita uma adaptação mais natural da utilização da estratégia tanto para os profissionais quanto para as crianças.

Desta forma, consideraram-se, para a elaboração deste documento, os principais pontos citados pelas profissionais com base na realidade vivenciada nos centros de educação infantil. Estes pontos estiveram relacionados, principalmente, à aceitação das crianças frente aos alimentos fortificados com



os micronutrientes em pó e à superação de possíveis desafios que surgiram em consequência da utilização da estratégia.

Assim, este manual tem como objetivo orientar e apoiar os profissionais da educação na operacionalização dessa ação, para então, possibilitar o alcance dos objetivos propostos pela Estratégia de Fortificação da Alimentação Infantil com Micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó - NutriSUS.





I N T R O D U Ç Ã O



Os pontos de atenção que serão abordados neste manual, emergiram das questões apresentadas pelas professoras, a partir da vivência delas, com a utilização da estratégia NutriSUS. O primeiro aspecto trata da estratégia NutriSUS no mundo da criança e será abordado no modelo metodológico da problematização alicerçado no arco de Maguerez. Este modelo ocorre por meio da execução de cinco etapas que têm como ponto de partida e chegada a realidade vivenciada (VILLARDI; CYRINO; BERBEL, 2015).

Resumidamente, esse primeiro ponto refere-se à necessidade de trabalhar, inicialmente, a estratégia junto com as crianças de forma lúdica, a fim de, aproximá-las da estratégia para que possam apreender o sentido de se adicionar os sachês com os micronutrientes em pó, em uma de suas refeições diárias. Essa sensibilização inicial demonstrou, a partir da experiência analisada, ser importante por possibilitar uma adaptação mais natural das crianças ao uso dos sachês.

A necessidade de aproximar as crianças da estratégia NutriSUS tem como base alguns dos pressupostos pedagógicos de Paulo Freire e da Educação Popular em Saúde (EPS). Este autor destaca a importância de se respeitar o saber dos educandos para que, a aceitação do novo, como a estratégia NutriSUS, seja trabalhada na forma com que as crianças aprendem na fase pré-escolar, ou seja, brincando. Dessa forma, procura-se criar possibilidades que facilitem a sua aceitação (FREIRE, 1996).

Nessa concepção serão sugeridas algumas atividades, adaptáveis a cada realidade, a serem realizadas com as crianças, como uma espécie de sensibilização prévia ao uso da estratégia NutriSUS.

O segundo aspecto que será abordado nesse manual "Facilitando o uso da estratégia NutriSUS" irá trazer algumas sugestões para facilitar o cotidiano dos profissionais da educação, envolvidos com a sua utilização, tais como:

- Descomplicar a abertura dos sachês;
- Organizar a rotina de preenchimento da ficha de controle;
- Estratégias para garantir o consumo dos alimentos fortificados.


Estas recomendações foram baseadas, nas principais questões que o grupo de entrevistadas experienciou, durante a execução da estratégia NutriSUS que influenciaram a rotina de atividades dos centros de educação infantil. Além disso, irá reforçar pontos importantes dos manuais NutriSUS disponibilizados pelo Ministério da Saúde.



01

A E S T R A T É G I A
N U T R I S U S N O
M U N D O D A
C R I A N Ç A





Já é preconizado que os envolvidos com a estratégia NutriSUS no ambiente da educação infantil (diretores, coordenadores, professores, auxiliares educacionais e merendeiras) passem por uma formação inicial a partir dos materiais e documentos publicados (Manual Operacional, Guia de Evidências e Caderno de Orientações do NutriSUS), de um vídeo tutorial da estratégia e do curso de autoaprendizagem à distancia disponibilizado pela RedeNutri.

Contudo, as crianças destes centros de educação infantil, foco da ação, não têm a oportunidade de passar por uma sensibilização que as aproximem da estratégia NutriSUS. Assim, muitas vezes, o primeiro contato que as crianças tem com os sachês NutriSUS é no momento em que os profissionais, escolhidos para executar a ação, adicionam os micronutrientes em pó à sua refeição. Desta maneira, é comum existir um estranhamento inicial a essa experiência, exigindo um tempo para adaptação a essa nova realidade.

Verificou-se, portanto, que em alguns centros de educação infantil, houve uma resistência inicial das crianças e surgiu a necessidade de aproximá-las da estratégia NutriSUS antes de iniciar efetivamente a ação.

As etapas que descrevem a problematização desta questão estão apresentadas na figura a seguir (Figura 1).

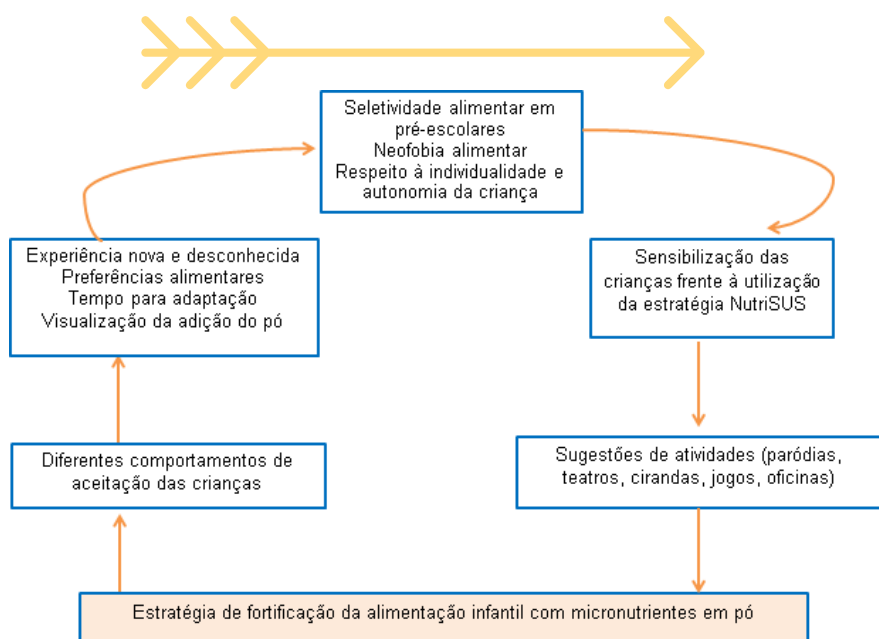


Figura 1. Etapas do arco de Maguerez para o enfrentamento dos diferentes comportamentos de aceitação das crianças frente à estratégia NutriSUS.

1.1 A observação da realidade (problema)



A vivência da execução da estratégia NutriSUS, demonstrou a existência de diferentes comportamentos de aceitação das crianças perante o consumo dos alimentos fortificados com os micronutrientes em pó. A realidade visualizada e apontada pelas profissionais revelou ligação dessas diferenças com a visualização da adição dos micronutrientes em pó pelas crianças, que estranhavam e rejeitavam essa nova experiência e, também a influencia de questões individuais de preferências e de paladar que, exigiram um tempo para adaptação à estratégia NutriSUS.

Assim, constatou-se a necessidade de intervir nesse problema a fim de facilitar a aceitação dos alimentos fortificados e, também, a condução da estratégia pelas profissionais que, já possuem tantas demandas, especialmente, relacionadas à alimentação e aquisição de habilidades nessa fase do desenvolvimento das crianças.

1.2 Os pontos-chave



Os principais fatores que estão relacionados ao problema “Diferentes comportamentos de aceitação” e que levaram a tomada de consciência sobre a complexidade que é inserir algo novo na rotina alimentar das crianças foram:

- Experiência nova e desconhecida;
- Preferências alimentares;
- Tempo para adaptação e,
- Visualização da adição dos micronutrientes em pó.

1.3 A teorização



Os assuntos que se relacionam com o problema envolvem dois aspectos principais, sendo o primeiro referente às características da alimentação na primeira infância e o segundo relativo à forma com que as crianças entendem o mundo. Esses pontos estão descritos a seguir.

O comer na primeira infância



A primeira infância inclui a fase de vida das crianças compreendida entre zero e os dois anos de idade (lactentes) e a fase que engloba dos dois aos seis anos de idade (pré- escolar), tendo especial relevância na adoção de hábitos alimentares que perdurarão por toda a vida (MORETZSOHN et al., 2018; WEFFORT et al., 2018; SANTOS, MOREIRA; 2017). Até os dois anos, o lactente, apresenta um ritmo de crescimento e desenvolvimento elevados, caracterizado por aumento de tamanho e pela aquisição de funções corporais mais complexas. Desta forma, nesta fase é requerido maior consumo alimentar quando comparada a fase pré-escolar em que, o ritmo de

crescimento é menor, reduzindo conseqüentemente as necessidades nutricionais e o apetite (MORETZSOHN et al., 2018; MONTEIRO et al. , 2016).

Assim, apesar de estarem sendo apresentados a uma diversidade de novos alimentos, sabores e experiências em um curto espaço de tempo, é comum uma ingestão alimentar maior no primeiro ano de vida (SILVA, COSTA, GIUGLIANI; 2016). A partir desta idade, a criança pode apresentar recusa alimentar e passar por fases de seletividade alimentar e de neofobia alimentar que, podem influenciar inclusive na autonomia alimentar das crianças e na autorregulação do apetite, uma vez que os cuidadores podem forçar um consumo alimentar acima das necessidades nutricionais da criança (WEFFORT et al., 2018).

Segundo publicação da Sociedade Brasileira de Pediatria (WEFFORT, et al., 2018, p.50):

"A neofobia alimentar é caracterizada pela dificuldade em aceitar alimentos novos ou desconhecidos, isto é, a criança nega-se a experimentar qualquer tipo de alimento desconhecido e que não faça parte de suas preferências alimentares."

O manual orienta que para modificar esse comportamento, é necessário que a criança prove o novo alimento, em torno de 8 a 10 vezes, em pequenas quantidades para poder conhecer o sabor do alimento e estabelecer um padrão de aceitação (MORETZSOHN et al., 2018). Este comportamento foi verificado pelas professoras investigadas quanto à utilização da estratégia



NutriSUS, em que relataram que após um período de 2 semanas (cerca de 10 exposições aos alimentos fortificados) as crianças passaram a aceitar a nova experiência.

Assim, é fundamental que na alimentação das crianças em idade pré-escolar sejam utilizados os sentidos como visão e odor na experiência com novos alimentos, que seja estimulada a curiosidade, a fantasia e o interesse frente ao novo e também, seja utilizada a estratégia de oferecer novos alimentos em pequenas quantidades, para possibilitar o condicionamento e o aumento gradativo da aceitação do mesmo. Estas estratégias podem contribuir no aumento da confiança da criança em relação aos alimentos e, também na redução da neofobia alimentar, comum para esta faixa etária (MORETZSOHN et al., 2018; WEFFORT et al., 2018).

O ser e o aprender na infância



Na primeira infância, é comum que o tipo de relação mais presente na vida da criança pequena seja a coação, devido à assimetria natural da relação adulto/criança e do desenvolvimento natural da racionalidade que, só ocorre com o avançar da idade. Contudo, nem sempre é desejável que algo novo, seja estabelecido para as crianças, a partir da autoridade de um adulto sobre elas. Quando se pode provar ou demonstrar alguma coisa, as crianças, à medida do seu desenvolvimento podem raciocinar a respeito e, cooperar com aquela ação por perceber alguma necessidade em efetuar-la (LA TAILLE, 2019).

Desse modo, o professor pode apresentar e demonstrar a utilização da estratégia NutriSUS para as crianças favorecendo, a sua aceitação por meio da cooperação e da participação delas no estabelecimento da nova rotina. Segundo Schutz (2017), os professores como representantes do mundo para as crianças, têm a tarefa de proteger e conservar, mostrando aos mais novos a relevância das ações que serão estabelecidas.



Assim, a forma de apresentar essa nova prática para as crianças é fundamental para a sua aceitação. Segundo Freire (2008), a prática educativa na educação infantil deve valorizar a estética ao lidar com o imaginário e o inusitado cotidiano podendo, para esta finalidade, fazer uso de diferentes linguagens (corporal, artística, musical, literária, entre outras).

Tal concepção encontra-se também, em consonância com um dos princípios estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, que diz respeito à estética e à necessidade de abordar questões que envolvam: “a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009).

Nesse mesmo sentido, Paulo Freire (1989) afirma que a leitura que se faz do mundo é marcante no desenvolvimento e no aprendizado. Dessa forma, seguindo esse ponto de vista, para as crianças não é diferente, já que antes de ler as palavras elas aprendem a ler o mundo. Então, de que forma as crianças leem o mundo se não brincando? Por isso, este manual sugere diferentes formas de apresentar a estratégia NutriSUS para as crianças para que, esta experiência seja significativa e faça parte do mundo delas.

1.4 A hipótese desolução



Para o enfrentamento do problema em questão estabeleceu-se a hipótese de que realizar uma sensibilização das crianças frente à utilização da estratégia NutriSUS pode trazer benefícios e facilidades quanto à aceitação e adaptação delas aos alimentos fortificados.



1.5 Aplicação à realidade (prática)

As atividades descritas a seguir têm o intuito de possibilitar a realização das práticas sugeridas com crianças de todo o território brasileiro, por serem adaptáveis à realidade e particularidades de cada município. Possuem ainda, como objetivo principal o de promover a aproximação das crianças dos centros de educação infantil, que utilizarão os micronutrientes em pó, com a estratégia NutriSUS.

As atividades foram pensadas com base no exemplo do caderno de atividades para a promoção da alimentação adequada e saudável na educação infantil do Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) e nas aprendizagens essenciais para cada faixa etária, conforme exposto no Documento Curricular para Goiás (GOIÁS, 2020). Assim, as atividades serão apresentadas em três blocos, organizados de acordo com a idade das crianças:

- Bloco 1: Atividades para crianças de 6 meses a 48 meses;
- Bloco 2: Atividades para crianças de 6 meses a 24 meses;
- Bloco 3: Atividades para crianças de 24 meses a 48 meses.



ATIVIDADES
para crianças de
6 a 48 meses



01

Teatro do NutriSUS

Materiais necessários

Para os personagens do teatro:

Opção 1: Personagens em EVA ou desenhados em folhas (papel cartão) e colados em palitos de churrasco (plaquinha)

Opção 2: Bonecos/fantoches dos personagens preferidos

Opção 3: Fantasias para os professores e/ou auxiliares usarem

Recursos que os personagens utilizarão durante o teatro:

- Prato utilizado nas refeições das crianças (de preferência com algum alimento para adicionar o NutriSUS)
- Sachês NutriSUS

Sugestão de personagens:

- Galinha pintadinha e pintinho amarelinho
- O Rei Leão (Mufasa e Simbá)
- Frozen (Elsa e Olaf)
 - Bela Adormecida (Princesa e anões)



Campos de experiências

Escuta, fala, pensamento, imaginação.

Objetivos de aprendizagem

- Demonstrar interesse e curiosidade ao ouvir a história apresentada pelos professores com a utilização dos sachês da estratégia NutriSUS.
- Apreciar e comentar a história apresentada a partir das imagens e do tema sugerido sobre o uso dos sachês nas refeições.

Mediação do professor

Promover vivências nas quais a linguagem verbal e visual (observação da adição do conteúdo dos sachês aos alimentos), possa facilitar a aproximação da estratégia NutriSUS com as crianças.

Descrição da atividade

- A. Dois educadores devem se fantasiar com personagens que as crianças gostem. Outra opção é utilizar bonecos/fantoches/ figuras dos personagens para atuarem no teatro.
- B. A ideia é que um dos personagens mostre para o outro a utilização do sachê de micronutrientes e fale os benefícios em ingerir os alimentos fortificados (crescer e desenvolver; adoecer menos; energia para brincar e aprender coisas novas...).
- C. Os personagens devem mostrar a adição do pó sobre os alimentos rotineiramente utilizados nas refeições. Além disso, os personagens devem experimentar os alimentos com o pó.
- D. Os personagens podem deixar as crianças pegarem os sachês e experimentarem os alimentos fortificados conforme a curiosidade delas. Caso nenhuma demonstre interesse devem perguntar se querem experimentar.
- E. É importante que os personagens envolvam as crianças na conversa.

Duração

Em torno de 15 minutos.

Pontos de atenção

A atividade poderá ser realizada na própria sala ou no refeitório das crianças. Pode ser utilizado o momento anterior à refeição.

*Atividade inspirada na experiência do estágio de Nutrição em Saúde Pública, do Distrito Sanitário Leste no CMEI Jardim das Aroeiras (2019), realizada por: Deborah Leticia S. de Araújo; Vinicius Ferreira Miguel; Lina Monteiro de C. Lobo e Maria Claret C. M. Hadler.

Comer, comer com o NutriSUS

Materiais necessários

- Prato gigante com os alimentos desenhados (podem ser desenhados pelas próprias crianças). Lembrar de desenhar alimentos que são servidos habitualmente no almoço das crianças;
- Sachês NutriSUS em tamanho grande (pode ser feito com algum pedaço de tecido (preferencialmente na cor laranja));
- Papel picado (para encher os sachês)



Campos de experiências

O eu, o outro e o nós.

Objetivos de aprendizagem

- Compartilhar o espaço da brincadeira e os objetos com os colegas;
- Comunicar-se buscando compreender às preferências alimentares das crianças e a forma com que essas experiências influenciam na aceitação dos alimentos fortificados.

Mediação do professor

Construir com as crianças o entendimento da importância de cuidar da saúde e do bem-estar, especialmente relacionados à alimentação e facilitar a garantia do consumo dos alimentos fortificados com o conteúdo dos sachês NutriSUS.

Descrição da atividade

- A. Os educadores devem preparar os desenhos em um momento anterior com as crianças (pratos, alimentos e sachês em tamanho grande e também o papel picado ou amassado, na cor branca).
- B. A ideia é pedir para cada criança, uma a uma, se posicione no local no prato em que estão dispostos os alimentos preferidos delas e, que normalmente comem primeiro na refeição.
- C. Identificar e conversar com as crianças sobre as preferências alimentares e, em seguida com as crianças ainda posicionadas no prato gigante, adicionar o conteúdo do sachê NutriSUS gigante sobre os alimentos mais indicados para fazer essa adição (papel picado/amassado pode cair sobre as crianças).
- D. Em seguida, explicar para as crianças o que é aquele papel picado que foi adicionado aos alimentos e mostrar o sachê NutriSUS verdadeiro. Reforçar que dentro do sachê contém um pozinho cheio de vitaminas e minerais para elas crescerem saudáveis e que, semelhante à atividade, será colocado no almoço das crianças e que devem comer primeiro a parte em que foi adicionado o pó.
- E. Tirar as dúvidas das crianças e deixar que se aproximem dos sachês verdadeiros. Finalizar cantando a música comer, comer.

Duração

- Momento 1: Em torno de 30 minutos
- Momento 2: Em torno de 25 minutos.

Pontos de atenção

A atividade poderá ser realizada na própria sala ou no pátio. Pode ser utilizado o momento anterior à refeição.





ATIVIDADES
para crianças de
6 a 24 meses

02

Paródia como NutriSUS

Materiais necessários

Músicas adaptadas

Sugestão 1: Sopa – Palavra Cantada

“O que que tem na sopa do neném?
O que que tem na sopa do neném?
Será que tem espinafre?
Será que tem tomate?
E esse pozinho NutriSUS o que é?
É um, é dois, é três...”

O que que tem na sopa do neném?
O que que tem na sopa do neném?
Será que tem berinjela?
Será que tem batatinha!?
E esse pozinho NutriSUS o que é?!
É um, é dois, é três...

O que que tem na sopa do neném?
O que que tem na sopa do neném?
Tem isso tudo
E tem também
O pozinho do NutriSUS
Pro neném crescer forte e saudável
É um, é dois, é três...
O que que tem na sopa do neném?

Sugestão 2: “Tá na Mesa” – Grandes Pequeninos

“Ei, tá na mesa!
A comida está esperando
Quem chegar primeiro
Vai sentir o cheiro bom do
“rango”
Eu vou já lavar as mãos
Para encher meu barrigão
Pra ter energia e sorte
Eu vou comer pra ficar forte
Com o pozinho do NutriSUS...”

Eu tô na mesa
O meu prato `tá bonito!
Tem arroz, feijão e carne
Milho e batata palito
Agradeço a alegria
De ter comida todo dia
Para não desperdiçar
Eu vou comer até raspar

Meu prato com o pozinho
Eu papo
Eu fico forte, que beleza!
Comi tudinho, direitinho
Agora eu quero a sobremesa”



Descrição da atividade

A. Os educadores devem organizar as crianças sentadas em um círculo e começar cantando a música adaptada (sugestões acima).

B. Em seguida, devem perguntar se as crianças conhecem o pozinho NutriSUS de que as músicas falam e tentar envolver a imaginação delas nessa fortificação dos alimentos.

C. Depois que esgotarem as falas, os educadores devem apresentar os sachês e fazer a adição do pó nos alimentos que serão oferecidos na refeição seguinte. Se necessário, as crianças podem ser organizadas em grupos menores (cinco crianças).

D. Logo após, os educadores devem cantar a música novamente, tentando envolver as crianças na canção e finalizar com a oferta da refeição fortificada com os micronutrientes em pó.

Duração

Em torno de 20 minutos.

Pontos de atenção

A atividade pode ser realizada na sala ou no refeitório.

Campos de experiências

O eu, o outro e o nós.

Objetivos de aprendizagem

- Cantar, respeitando sua vez e ouvindo os companheiros.
- Experimentar sabores, perceber cheiros e escolher o que quer comer. Identificar no ambiente texturas e sons.

Mediação do professor

Apoiar as crianças no desenvolvimento de autonomia e confiança frente à utilização dos alimentos fortificados com os micronutrientes em pó (sachês NutriSUS).



Mural do NutriSUS (montando um prato saudável)

Materiais necessários

- Papel pardo (base do mural);
- Pratos descartáveis (colar no mural) ou desenhar pratos no mural;
- Fotos/desenhos de alimentos habitualmente servidos na refeição local;
- Sachês NutriSUS (vazios).

Campos de experiências

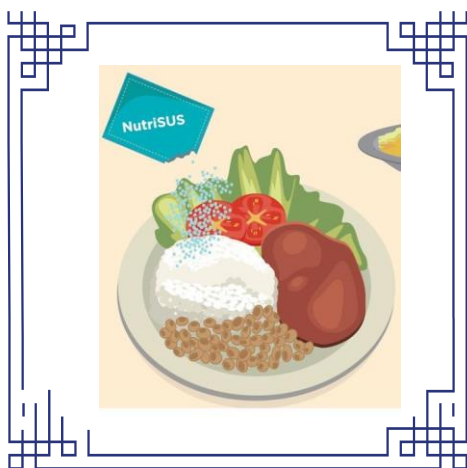
Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar relações espaciais (alimentos e micronutrientes em pó); identificar o local ideal para adicionar o pó dos sachês e identificar relações temporais (momento ideal de colocar o pó do NutriSUS).

Mediação do professor

Oferecer oportunidades para a criança investigar questões acerca da adição dos micronutrientes em pó (sachês NutriSUS) nos alimentos.



Descrição da atividade


- A.** Dividir as crianças em grupos menores de 5 a 6 crianças, de forma que fique uma educadora/supervisora com cada grupo;
- B.** Organizar as figuras que poderão ser escolhidas pelas crianças para montagem de um prato saudável por exemplo, do almoço;
- C.** Orientar e guiar cada criança a escolher uma opção de alimento (figura) para compor o prato. Ao final o prato poderá ter 5 ou 6 figuras de alimentos diferentes. Importante ter figuras dos grupos alimentares:
- Cereais (arroz, milho, farinhas, macarrão...);
 - Raízes e Tubérculos (batata-doce, mandioca...);
 - Feijões (ervilha, feijão, grão-de-bico, lentilha);
 - Legumes e Verduras (alface, agrião, brócolis, cenoura, abóbora, beterraba...);
 - Carnes e Ovos (vermelha, aves, pescados, ovos);
 - Frutas (como sobremesa).
- D.** Em seguida, os educadores devem mostrar os sachês NutriSUS e explicar o porquê de se adicioná-lo aos alimentos;
- E.** O educador deve promover interação entre as crianças e solucionar possíveis dúvidas sobre os alimentos escolhidos ou sobre o pó dos sachês NutriSUS. O mural poderá ficar fixado no agrupamento das crianças.

Duração

Em torno de 30 minutos.

Pontos de atenção

Caso o educador tenha dúvidas sobre onde colocar o conteúdo dos sachês NutriSUS, leia o próximo item deste manual.



ATIVIDADES
para crianças de
24 a 48 meses

03

Ciranda do NutriSUS

Materiais necessários

Cantiga popular adaptada

Sugestão:

“A canoa virou
Pois deixaram ela virar
Foi por causa de Maria
Que não teve força pra remar

Se eu tivesse comido
A comida com o pozinho NutriSUS
Eu tirava Maria
Do fundo do mar

Siri pra cá,
Siri pra lá
Maria é esperta
E vai experimentar”

(As estrofes podem ser repetidas com o nome das crianças que participam da atividade)

Campos de experiências

Traços, sons, cores e formas.

Objetivos de aprendizagem

- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Mediação do professor

Incentivar a interação com os colegas e ampliar as possibilidades expressivas por meio de gestos, movimentos, falas e sons, no contato com o elemento novo (sachês NutriSUS) que irá compor o momento da alimentação.

Descrição da atividade

- A. Organizar a música (ligar o rádio e deixar preparada);
- B. Organizar as crianças em pé em um círculo ao redor das mesas do refeitório (cada agrupamento deverá fazer um círculo em torno da mesa que habitualmente fazem a refeição);
- C. Quando a música começar a tocar todos devem começar a girar, sempre de mãos dadas.
- D. Em seguida, os educadores devem perguntar se alguma das crianças conhece o pozinho NutriSUS de que a música fala e tentar envolver a imaginação delas nessa fortificação dos alimentos.
- E. Depois que esgotarem as falas, os educadores devem apresentar os sachês e direcionar as crianças para o momento da refeição em que será feita a fortificação.

Duração

Em torno de 15 minutos.

Pontos de atenção

A atividade deverá ser realizada, preferencialmente, no refeitório ou no local que as crianças fazem as refeições.



Jogo: Na mira do NutriSUS

Materiais necessários

- Caixa de papelão para armazenar bolas coloridas (nutrientes que compõem os sachês NutriSUS). As bolas podem ser feitas de papel, tecido ou meias, mas é importante estarem identificadas.
- Caixa de papelão para armazenar alimentos que fazem correspondência aos nutrientes;
- Boneco com a boca aberta (para as crianças jogarem as bolas/alimentos);

Por exemplo:

- Bola vermelha: vitamina B12,
- Bola laranja: vitamina A,
- Bola Amarela: vitamina C,
- Bola Branca: vitamina D,
- Bola Amarelo escuro: vitamina E;
- Bola Marrom: Ferro

Alimentos correspondentes aos nutrientes:

- Vitamina B12: carnes, leite
- Vitamina A: abóbora
- Vitamina C: limão
- Vitamina D: leite
- Vitamina E: ovo (gema)
- Ferro: carnes, vísceras, feijão

Campos de experiências

Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos de aprendizagem

- Explorar objetos de vários formatos e tamanhos, com intencionalidade, a partir de suas propriedades. Por exemplo: associar os nutrientes do NutriSUS com o alimento correspondente pela semelhança decor.

Mediação do professor

Discutir noções de espaço, tempo, quantidade, assim como relações e de transformações de elementos, motivando um olhar crítico e criativo do mundo.

A criança deve ser estimulada a fazer perguntas, construir hipóteses e generalizações.

Descrição da atividade

- A.** Dividir as crianças em duas filas que estarão em frente a uma das caixas (nutrientes ou alimentos);
- B.** Os educadores deverão, antes de iniciar a atividade, explicar o que tem dentro dos sachês NutriSUS (nutrientes da caixa verde) e ressaltar que esses mesmos nutrientes também são encontrados em determinados alimentos (caixa azul);
- C.** Em seguida, a criança que estiver na fila da caixa verde deverá pegar uma bola da caixa e jogar na boca do boneco (a professora deverá mostrar para a turma qual bola foi retirada). Depois, a criança que estiver na fila da caixa verde deverá encontrar o alimento de mesma cor (correspondente ao nutriente). E assim, por diante.
- D.** Para finalizar a atividade, os educadores deverão explicar que a fortificação com os sachês nutriSUS (nutrientes que as crianças fizeram a atividade) irá ocorrer com as crianças.

Duração

Em torno de 30 minutos.

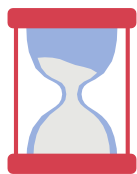
Pontos de atenção

A atividade deverá sempre fazer ligação com os nutrientes contidos nos sachês NutriSUS.



02

F A C I L I T A N D O
O U S O D A
E S T R A T É G I A
N U T R I S U S



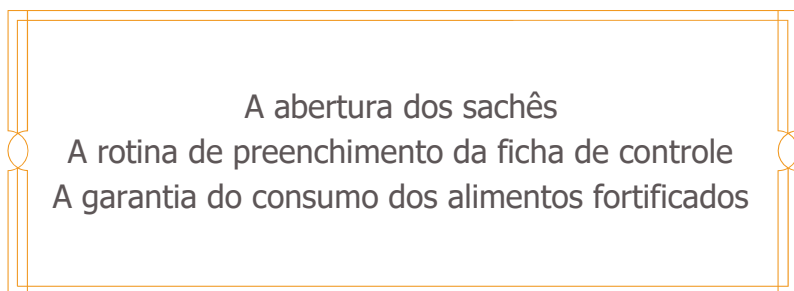
A realidade vivenciada pelas professoras demonstrou que alguns aspectos da utilização da estratégia NutriSUS, influenciou a rotina de trabalho, especialmente em relação ao tempo gasto em alguns pontos.



São aspectos que merecem um pouco mais de atenção e cuidado, mas que seguindo as orientações oficiais dos manuais da estratégia NutriSUS, podem ser contornados sem maiores problemas!

Assim, o objetivo dessa parte é reforçar pontos importantes de orientação sobre a utilização da estratégia NutriSUS nos centros de educação infantil.

Para tanto, três tópicos serão destacados:



The logo for NutriSUS, featuring the brand name in white text on a teal, torn-edge rectangular background.

NutriSUS

A large, white, cloud-shaped thought bubble with a brown outline, centered on the page.

A ABERTURA DOS SACHÊS

A thin, dark grey diagonal line that starts from the bottom of the thought bubble and extends downwards towards the page number.

01

Segundo as publicações oficiais da estratégia NutrisUS, disponíveis no portal: www.bvsms.saude.gov.br, a forma correta de realizar a abertura dos sachês é:

"Para abrir o sachê, rasgue com as mãos a ponta indicada em uma das extremidades. Não se recomenda a utilização de instrumentos cortantes ou perfurantes como facas, tesouras, estiletes (nunca utilize os dentes), para abrir a embalagem em função do risco de contaminação do conteúdo."

Contudo, a realidade descrita pelas professoras demonstrou dificuldade na realização dessa abertura, o que gerou a necessidade de mais tempo para que fosse realizado, conforme o preconizado. Por isso, a seguir, você encontra algumas dicas para facilitar essa abertura.



1. Não se preocupe em abrir só uma pontinha. O importante é rasgar o sachê no local indicado;
2. Talvez, outro professor ou auxiliar tenha mais sucesso para realizar a abertura. Peça ajuda para essa pessoa.



**O PREENCHIMENTO
DA FICHA
DE
CONTROLE**

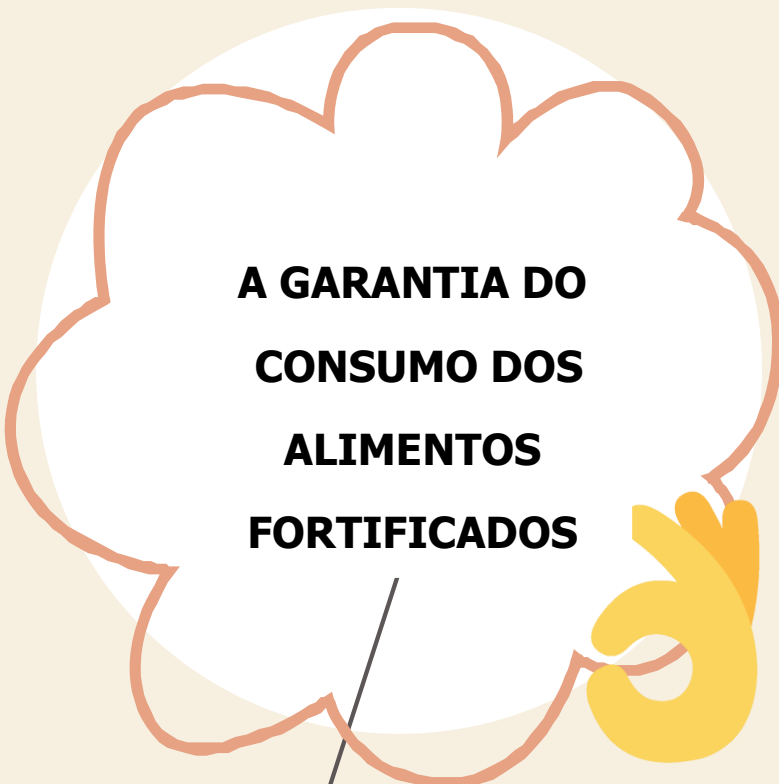
02

A utilização da ficha de monitoramento da estratégia NutriSUS é essencial para garantir que cada criança receba a quantidade correta de doses (mínimo de 36 sachês) no período determinado, ou seja, as doze semanas.

Algumas professoras relataram facilidade nessa tarefa e outras se esqueceram de preencher o que gerou acúmulo de vários dias para preencher posteriormente. Este fato pode gerar esquecimentos, por isso, observe abaixo as principais dicas apontadas pelas profissionais:

1. Acrescentar o preenchimento da ficha do NutriSUS junto com as demais fichas que são preenchidas diariamente nos agrupamentos das crianças;
2. Preencher a ficha imediatamente após o momento da refeição;
3. Caso, alguma criança saia do centro de educação infantil, risque o nome dela da lista e todos os dias em que ela receberia os sachês.






**A GARANTIA DO
CONSUMO DOS
ALIMENTOS
FORTIFICADOS**

03

O Caderno de Orientações do NutriSUS (BRASIL, 2015) reforça que em geral, a fortificação com o sachê de micronutrientes em pó é bem aceito pelas crianças e que não altera o sabor dos alimentos. Contudo, na prática, observou-se que algumas crianças apresentaram resistência ao sabor do pó e outras demoravam alguns dias para se habituarem.

Por esses achados, se faz muito importante trabalhar formas de melhorar a aceitação das crianças com os alimentos fortificados para que seja realmente garantido o seu consumo. Observe a seguir algumas dicas para essa garantia:

- 
1. Envolver as crianças com a utilização da estratégia NutriSUS antes de iniciar a fortificação propriamente. Reveja as dicas de atividades propostas na primeira etapa deste manual;
 2. Procure adicionar o conteúdo dos sachês nos alimentos preferidos das crianças, não esquecendo os alimentos mais indicados para realizar a fortificação;
 3. Observe as crianças. Algumas irão precisar de mais ajuda para consumir a refeição por completo. Você pode colocá-las próximas umas das outras para conseguir auxiliá-las no que for necessário.

A forma com que falamos com as crianças também pode encorajar ou desencorajar as crianças a aceitarem a refeição e os novos alimentos.

A seguir, apresentamos alguns exemplos de frases expressas pelas professoras entrevistadas na tentativa de incentivar a alimentação das crianças.

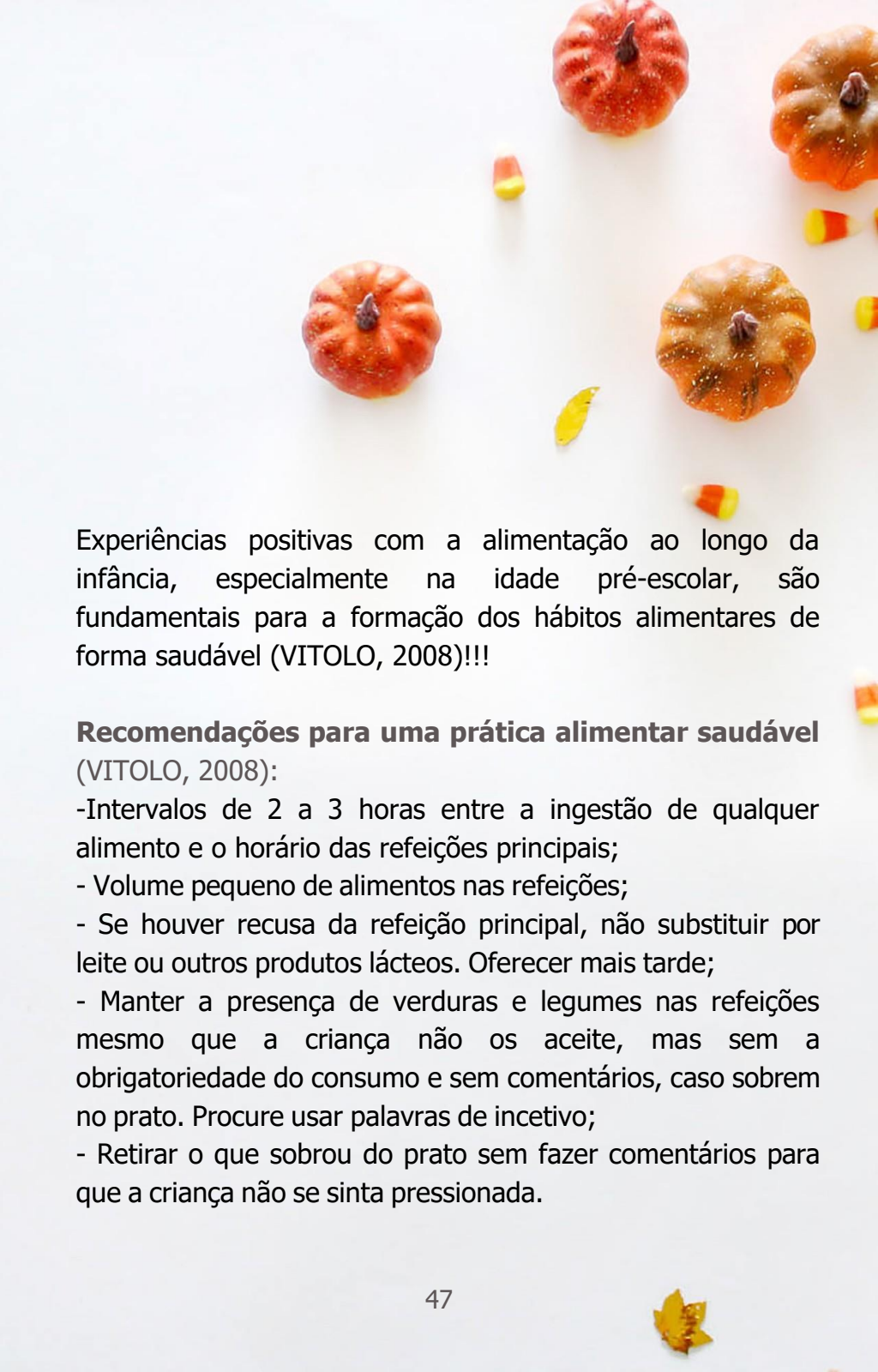
1. "(nome da criança), está comendo tudo?";
2. "(nome da criança), vai comer mais?";
3. "Você não vai comer nada? Come o arroz, o feijão...";
4. "Você não quer comer?";

Essas frases podem ser substituídas por outras, menos impositivas e mais encorajadoras para as crianças, como por exemplo:

1. Legal, você já comeu o arroz, vamos experimentar a carne? Você prefere um pedaço menor?
2. Você aceita mais arroz? E o feijão, está gostoso? Aceita mais?
3. Qual alimento você mais gostou hoje?
4. Você sabia que o Hulk é forte porque ele adora comer brócolis. Você quer experimentar?

Dica: Dê nome criativo aos alimentos. Por exemplo, é mais legal comer uma "cenoura" ou uma "cenoura crocante superpoderosa"?



The background of the page is decorated with several small, realistic-looking pumpkins and pieces of candy corn scattered across a plain white surface. The pumpkins are in various shades of orange and red, some with dark green stems. The candy corns are in their characteristic yellow, orange, and red colors. The overall aesthetic is clean and festive, typical of autumn or Halloween-themed educational materials.

Experiências positivas com a alimentação ao longo da infância, especialmente na idade pré-escolar, são fundamentais para a formação dos hábitos alimentares de forma saudável (VITOLLO, 2008)!!!

Recomendações para uma prática alimentar saudável (VITOLLO, 2008):

- Intervalos de 2 a 3 horas entre a ingestão de qualquer alimento e o horário das refeições principais;
- Volume pequeno de alimentos nas refeições;
- Se houver recusa da refeição principal, não substituir por leite ou outros produtos lácteos. Oferecer mais tarde;
- Manter a presença de verduras e legumes nas refeições mesmo que a criança não os aceite, mas sem a obrigatoriedade do consumo e sem comentários, caso sobrem no prato. Procure usar palavras de incentivo;
- Retirar o que sobrou do prato sem fazer comentários para que a criança não se sinta pressionada.

E lembrem-se:

- Os sachês não devem ser acrescentados em alimentos líquidos (água, leite, suco...) ou em alimentos duros (bifes...);
- Coloque direto sobre os alimentos servidos no prato e misture. O pó não pode ser aquecido!
- Os sachês são individuais! Cada criança deve consumir 1 sachê ao dia!

Sirva a quantidade que a criança tem o hábito de comer.



Misture o pó do sachê em uma pequena quantidade de comida e ofereça primeiro essa parte para a criança.

Em seguida, dê o restante da refeição.



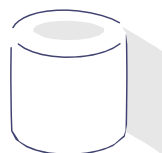
Fonte: Brasil, 2015.

Não esqueçam também, da higienização adequada das mãos antes das refeições (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2004):



Você lava as mãos corretamente?

- Utilize água corrente para molhar as mãos;
- Esfregue a palma e o dorso das mãos com sabonete, inclusive as unhas e os espaços entre os dedos, por aproximadamente 15 segundos.
- Enxague bem, com água corrente, retirando todo o sabonete;
- Seque-as com papel toalha ou outro sistema de secagem eficiente;
- Por fim, esfregue as mãos com um pouco de produto antisséptico.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Cartilha sobre boas práticas para serviços de alimentação.** Resolução- RDC nº 216/2004.

BRASIL. **Caderno de atividades:** Promoção da Alimentação Adequada e Saudável: Educação Infantil. Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 92 p.: il.

BRASIL. **NutriSUS:** estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó: caderno de orientações. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

FREIRE, M. **Educador educa a dor.** São Paulo: Paz e Terra. 2008.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. **Documento Curricular para Goiás** - ampliado. Goiânia: SEDUC; CONSED; UNDIME, 2020. 705p. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Doc.-Curricular-para-Goi%C3%A1s-Ampliado_vol-I.pdf>, Acesso em: 07 jul 2020.

LA TAILLE. O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget. In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon:** Teorias psicogenéticas em discussão. 28 ed. São Paulo: Summus editorial, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Brasília: CNE/CEB, 2009.

MONTEIRO, F. P. M.; ARAUJO, T. L.; CAVALCANTE, T. F.; LEANDRO, T. A.; SAMPAIO FILHO, S. P. C. Crescimento infantil: análise do conceito. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 1-9, 2016.

MORETZSOHN, M. A.; WEFFORT, V. R. S.; WAYHS, M. L. C.; et al. Alimentação do pré-escolar. In: **Manual de Alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar**. Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. São Paulo, 2018. 172 p.

SANTOS, T.; MOREIRA, A. C. Alimentação em contexto pré-escolar: relação com estado nutricional e local de residência. **Acta Portuguesa de Nutrição**, Porto, n.8, p. 34-37, 2017.

SILVA, G. A.; COSTA, K. A.; GIUGLIANI, E. R. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. **Jornal de Pediatria** (Rio J.), Porto Alegre, v.92, n.3, p. 2-7, 2016.

SCHUTZ, J. A. Autonomia e mundo infantil: reflexões à luz de Hannah Arendt. **Cadernos da Fucamp**, v.16, n.26, p.87-107, 2017.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 45-52.

VITOLLO, M. C. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio. 2008.

WEFFORT, V. R. S.; OLIVEIRA, F. L. C.; RICCO, R. C.; et al. Alimentação do lactente. In: **Manual de Alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar**. Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. São Paulo, 2018. 172 p.



PPGES

PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO NA SAÚDE

FM

FACULDADE DE
MEDICINA

PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE MEDICINA - FM

FANUT

FACULDADE DE
NUTRIÇÃO



**DISQUE
SAÚDE
136**



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Governo
Federal

